

O INPA e os grandes projetos na Amazônia

Os grandes projetos na Amazônia foram programados obedecendo à uma política de desenvolvimento regional para aproveitamento do seu potencial energético, quer na forma de geração de energia hidrelétrica, ou de exploração madeireira das áreas inundáveis, assim como o potencial mineral através do Projeto Grande Carajás.

É notória a dependência destes projetos entre si pois toda a exploração de minérios, principalmente da bauxita, necessitará da disponibilidade de energia elétrica para as fases de transformação, assim como o aproveitamento do potencial madeireiro deverá ser realizado para a geração de energia térmica e a exploração industrial da fitomassa.

Os possíveis impactos ambientais e os problemas deles advindos têm preocupado, há algum tempo, as autoridades executivas responsáveis, mais pela interdependência dos problemas a serem criados do que pela sua grandiosidade.

A construção da UHE de Itaipú mostrou que, mesmo em regiões de ecossistemas menos frágeis, é necessário desenvolver-se a pesquisa básica e aplicada, com vistas ao melhor conhecimento das interações das grandes massas de água e o seu poder modificador do mesoambiente.

Sendo assim, ao programar a UHE de Tucuruí e as outras que se seguiriam como Balbina, Samuel e Cachoeira Porteira, a Eletronorte houve por bem amparar os projetos que visavam o estudo ecológico global nas fases pré e pós formação dos grandes lagos.

Foi então que o CNPq/INPA, através do seu potencial de pesquisas e em Convênio com a Eletronorte, passou a ser o executor de um projeto de "Estudos de Ecologia e Controle Ambiental".

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelas várias equipes de estudo, com a adoção de uma metodologia científica padronizada pelos organismos internacionais especializados, têm sido levados a bom termo com muita imaginação e arte, procurando as adaptações metodológicas e observacionais necessárias, tendo em vista as condições do meio e as dificuldades operacionais na Amazônia.

O trabalho intensivo, neste período, conscientizou nossos cientistas para a busca de soluções aos problemas de interesse nacional através de uma pesquisa básica, necessária e imprescindível.

Estas atividades, por outro lado, permitiram acumular conhecimentos que credenciam nossas equipes para o desempenho das pesquisas essenciais à consecução consciente dos grandes projetos na Amazônia.

O mais encorajador de toda esta experiência é ver que outros organismos, que não a Eletronorte, têm reconhecido no CNPq/INPA a capacitação inequívoca para executar os estudos essenciais, nos projetos em que se encontram engajados, como é o caso do Projeto Carajás e da Alcoa-Shel.

Questiona-se, até certo ponto, se a vocação científica do INPA não estará sendo desvirtuada, face a tantos projetos de prestação de serviços. A resposta a esta questão tem sido no sentido de mostrar que nos momentos de aplicação da ciência básica, "pari-passu" sendo desenvolvida, a oportunidade surge como um novo incentivo na busca do desconhecido.

Jesus Marden dos Santos
Coordenador dos Projetos